APRESENTAÇÃO/ FOREWORD

A revista Diálogos entra em uma nova fase de sua existência. Com a publicação do volume 9, número 3, atingimos o objetivo de promover uma periodicidade quadrimestral. A notícia mais importante, porém, é que a revista recebeu o conceito “A Nacional”, atribuído pelo Comitê de Avaliação do “Qualis” (Capes). Trata-se, sem dúvida, do reconhecimento do trabalho, iniciado há alguns anos, de produzir um periódico de qualidade nacional e internacional. Tudo é resultado de um árduo trabalho coletivo, pelo qual são responsáveis editores, membros do conselho, autores e leitores. Ressaltamos que temos recebido o decisivo apoio da Fundação Araucária.

Essas conquistas elevam a responsabilidade dos editores a um novo patamar e renovam as tarefas. Doravante, devemos consolidar, por intermédio de um cuidadoso trabalho, a posição conquistada. Em resposta à confiança depositada no trabalho desenvolvido, devemos investir em melhorias que possibilitem a mais ampla circulação do periódico, de forma a dar mais visibilidade aos textos veiculados e obter maior impacto na comunidade acadêmica.

Um dos medidores da produção acadêmica é o índice de publicações. Sabe-se que a palavra “publicar” quer dizer, exatamente, tornar público. Nada mais justo. Afinal, as pesquisas que são divulgadas por intermédio desses artigos costumam ser financiadas por investimento público. É por meio dessas publicações que os autores, mais do que divulgar o que produzem, visam a gerar debates com a comunidade acadêmica e a contribuir com o desenvolvimento do conhecimento científico. Por isso, é imperativo que sejam permanentemente aperfeiçoados os mecanismos de propagação da produção acadêmica, para que se atinja a ressonância que os trabalhos científicos merecem. É esse o compromisso que a Diálogos renova a cada número.

Adotamos medidas que ampliarão o alcance da Diálogos. A *home page* da revista passa por um processo de modernização permanente. A navegação pelo sítio do periódico ficará mais ágil. O fato mais importante é que, nos próximos dias, todos os artigos que foram publicados desde o número 2 poderão ser baixados em PDF. Essa iniciativa, que democratiza o acesso ao periódico, traduz o nosso compromisso com o ensino público, gratuito e de qualidade. Além disso, por intermédio da instalação de contadores de acesso e da efetivação de um cadastro, será

realizada uma análise do perfil do público que mantém contato virtual com a revista.

Por fim, fazemos a apresentação do número que ora vem a público. A mesa redonda é composta por trabalhos debatidos durante as “Segundas Jornadas Federales Intercatedras de Pensamiento Latinoamericano”, realizadas na Universidad Nacional de Córdoba, em 2005. A temática da intelectualidade e o processo da construção das identidades latino-americanas em princípios do século XX constituem o eixo central da seção “mesa-redonda”, da qual participaram Gerardo Oviedo, Domingo Ighina e Virginia Martinez Luque, com o comentário de Juan Arrieta. O volume traz a público, como de praxe, artigos sobre temas variados, a começar pelo estudo da educação na região de Neuquén, na Patagônia Argentina, na primeira metade do século XX, de autoria de Rolando Javier Bel; Celene Tonella analisa o movimento popular por moradias em Curitiba, ocorrido nas décadas de 1980 e 1990; Ana Silvia Volpi Scott discorre sobre relações entre família e manufatura no Concelho de Guimarães, Portugal, no final do século XIX; Shu Chang Sheng trata de aspectos das relações entre Mao Ze Dong e os guardas vermelhos durante a Revolução Cultural na China; Henrique M. Silva analisa a experiência dos teuto-brasiguaios no oriente paraguaio, a partir de 1960; e Alexandre Busko Valim discorre sobre as reinvenções ficcionais da invasão marciana no cinema e no rádio brasileiro. Por fim, a revista apresenta ainda as seções de resenhas e resumos de teses e dissertações. Boa leitura e até o próximo número.

Sidnei J. Munhoz, editor.